



MEDALHISTA

PREMIADO JUDOCA
POTIGUAR, RAPHAEL
KEISUKE CONTA SUA
PELEJA

ANDRÉ ELALI

ESCRITÓRIO QUE É
BOUTIQUE DO DIREITO
EMPRESARIAL

Lilian Lins

A NUTRICIONISTA FALA DA PAIXÃO DE EMPREENDER,
ALIMENTAÇÃO INCLUSIVA E OS DIAS EM ISRAEL NO
INÍCIO DOS CONFLITOS COM O HAMAS



PEUGEOT 208 TURBO

LIBERTE SUA POTÊNCIA

A PARTIR DE

R\$ **99.990**



00
0
N

FALE CONOSCO E GARANTA UMA OFERTA ESPECIAL!



(84) 4009.9000



NO TRÂNSITO, ESCOLHA A VIDA!

GRUPO
DUNAS
dunaspeugeot.com.br



**NO CORAÇÃO DA CIDADE,
SEMPRE NA SUA HISTÓRIA!**

**MIDWAY MALL. HÁ 18 ANOS, O SHOPPING
PREFERIDO DOS POTIGUARES.**



São quase duas décadas de primeiro lugar no Top Natal. E para manter essa conquista, o Midway está sempre se modernizando e inovando para você. Além da maior variedade de lojas, diversas opções gastronômicas, conforto, comodidade e muita diversão, tem sempre novidades chegando, como as belas Intimissimi e Calzedonia, as esperadas Iskisita e Livraria Leitura, e ainda as deliciosas Cardume e Mangai. Tudo isso para continuar fazendo suas melhores lembranças passarem aqui. Pode esperar, vem muito mais por aí!


MIDWAY MALL
muito mais shopping

Sesc Clínica Integrada

Saúde
perto de você.

- ✓ Especialidades médicas
- ✓ Exames laboratoriais
- ✓ Preços acessíveis



Rua Cel Bezerra, 33
Cidade Alta - (84) 3133-0360



Marque
sua consulta



Credencial Sesc.
É grátis, é vantagem.

Faça já a sua e aproveite
todos os serviços.

Benefícios:

- Gratuidade para o trabalhador do comércio de bens, serviços e turismo com validade de dois anos;
- Valores especiais para empreendedores e conveniados;
- Educação infantil, fundamental, EJA, cursos de valorização social e oficinas;
- Sesc clínica integrada e clínica odontológica com preços acessíveis;
- Alimentação balanceada nos restaurantes, lanchonetes e cafeteria;
- Apresentações e ações culturais;
- Diversas opções de lazer e esportes para todas as idades;
- Excursões e passeios;
- Trabalho social com idosos;
- Projetos Sesc Cidadão e Sesc Mesa Brasil.

**Saiba como fazer sua credencial Sesc e
aproveitar todos os benefícios.**

Q sescrn.com.br



84 3133.0360



PORTUGAL

EDITORIAL | ESPECIAL



Manoel de Oliveira Cavalcanti Neto
Escritor



CORDEL

Literatura de Cordel é única no mundo!
SUA HISTÓRIA, A ORIGEM NO BRASIL E O SURTIAMENTO A IMPRENSA

16

ESPECIAL | PERSONALIDADE



Rita Moraes Pequeno, 50 anos, é a primeira mulher a ocupar o cargo de embaixadora do Gabão no Brasil

22

NATAL

REPORTAGEM | TOP DESTINOS

Geografia e cultura únicas caracterizam paraíso potiguar

MUNDIAMENTE RECONHECIDO A PARTIR DE CHANCELA DA UNESCO, LOCAL É BERÇO PARA INICIATIVAS EMPREENDEDORAS

10

REPORTAGEM | ESPORTE



RAPHAEL KEISUKE

Do tatame à academia: a disciplina de um judoca

ATLETA E PERSONAL TRAINER FALA SOBRE ESPORTE E VITÓRIAS NO ESPORTE

22

REPORTAGEM | ESPECIAL



ANDRÉ ELALI

20 anos celebrados com reconhecimento internacional

CONHECENDO ANDRÉ ELALI ADVOGADO, BOUTIQUE DE DIREITO EMPRESARIAL NATALENSE

26

FESTAS

PORTUGAL

11 | TALHERES

Ação social da Embaixada do Gabão no Brasil

29 | ELEGÂNCIA

Aniversário da baronesa Lúcia Itapary

30 | A FESTA

Rita Moraes Pequeno celebrou 5.0 na cidade do Porto, Portugal

32 | PRÉ-FESTA

Dois dias de festa nos 15 anos de Nicole Elali

36 | ARTIGO

38 | BORBULHAS

Niver chiquíssimo do britano-brasileiro Gonê Catão, em Londres

NATAL

34 | INDÚSTRIA

Cerimônia de posse de Roberto Serquiz

36 | SEMPRE MARISTA

Mais uma edição do encontro de ex-alunos

ÍNDICE

O NatalCard evoluiu e agora é Nubus Natal!

O Nubus é o novo cartão de transporte da cidade que chegou para trazer ainda mais conexão e interatividade com você!

Conheça nossos cartões e escolha o que mais combina com o seu dia a dia.



Cartão Cidadão



Cartão Vale-Transporte



Carteira de Estudante



- Agilidade no embarque
- Recargas de forma fácil, segura e gratuita
- Segurança biométrica
- Integração
- Direito do trabalhador (Lei nº7.418/85 e Decreto nº95.247/87)
- Segurança
- Economia
- Direito à meia passagem no sistema de transporte de Natal
- Direito à meia entrada nos eventos culturais da cidade
- Descontos exclusivos no Clube Nubus Natal

 50 novos ônibus foram adquiridos com a isenção do ICMS sobre o diesel, com o apoio e incentivo do Governo do Estado do RN e isento do ISS pela Prefeitura Municipal do Natal.

 Saiba mais no: nubusnatal.com.br e siga-nos @nubus.natal

GEOSÍTIO SERIDÓ

Geologia e cultura únicas caracterizam paraíso potiguar

MUNDIALMENTE RECONHECIDO A PARTIR DE
CHANCELA DA UNESCO, LOCAL É BERÇO PARA
INICIATIVAS EMPREENDEDORAS

Por Fernando Azevêdo
Fotos: Getson Luís / Silas Samuel / Matheus Lisboa

Serra da Rajada, Carnaúba dos Dantas

Getson Luís

No interior do Rio Grande do Norte, uma área chama a atenção pela riqueza de elementos naturais e culturais, apresentando potencial geológico único. Composta por seis municípios – Acari, Carnaúba dos Dantas, Cerro Corá, Currais Novos, Lagoa Nova e Parelhas –, tal área forma o Geoparque Seridó, reconhecido de relevância mundial pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco) em 2022.

Nos 2,8 mil quilômetros quadrados que compõem o geoparque, há 21 geossítios. A chancela da Unesco coroou a iniciativa que engatinhava desde 2010, quando a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e o Serviço Geológico do Brasil (CPRM) iniciaram uma investigação sobre o potencial geológico em municípios do Seridó potiguar. Outra instituição presente nesse início era o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), que atualmente busca dar suporte às iniciativas empreendedoras locais.

É o que contam os profissionais Yves Guerra, gestor da área de Turismo na unidade de desenvolvimento setorial do Sebrae/RN, e Célio Vieira, gerente da Agência Sebrae em Currais Novos. Segundo Yves, “a estratégia de desenvolvimento do Geoparque Seridó é importante porque fomenta os pequenos negócios, [que passam a] ter uma relação direta com a missão do

Sebrae, do apoio aos pequenos negócios”.

Ele diz que a chancela da Unesco levou em conta os bens naturais, especialmente geológicos, como as pinturas rupestres. Explica que o ambiente tem potencial turístico, o que deve ser “trabalhado de forma responsável, sustentável. [O Sebrae] trabalha em um trinômio, que é educação, conservação e turismo”. Existem 195 desses, distribuídos em 48 países – cinco ficam no Brasil.

O geoparque é administrado por um consórcio intermunicipal, que une os seis municípios em que está presente. Conforme Yves, nesses municípios têm sido trabalhadas ações educativas:

“Desde o ensino fundamental com as crianças, nas escolas públicas e privadas, para já trabalhar uma consciência ambiental, de valorização patrimonial e de pertencimento”. Segundo ele, é importante destacar que o geoparque funciona por meio de uma ação coletiva, com parcerias entre o consórcio e instituições como o Sebrae, a UFRN, o Governo do RN e a Secretaria de Turismo do Estado.

Célio Vieira também fala sobre a missão do Sebrae: “O nosso papel dentro do geoparque, depois que ele foi chancelado pela Unesco, é fomentar negócios. Apoiar os negócios existentes aqui no território, do ponto de vista da sustentabilidade, e

principalmente fomentar novos negócios”.

Em uma área cuja população é de cerca de 108 mil seridoenses, estão presentes 8.200 empresas, de acorcom com levantamento realizado pelo Sebrae a pedido desta reportagem. Desse total, 3 mil são atendidas pelo escritório do Sebrae em Currais Novos. “Ou seja, uma taxa de cobertura de pouco mais de 36%, o que para nós já é um número significativo, embora estejamos sempre em busca de ampliar este universo”, considera Célio.



Cânions dos Apertados, Currais Novos

Getson Luis

EMPREENDIMENTOS

Sobre empreendedorismo na região, os profissionais destacam o histórico potencial do Seridó na produção de queijo e leite, na gastronomia, na mineração, no setor cerâmico e na indústria da moda e do artesanato. Na Serra de Santana, há a fruticultura e, mais recentemente, a geração de energia eólica.

A missão de fortalecer os serviços locais é realizada pelo Sebrae de diversas formas, pontua Yves Guerra. Exemplos disso são

as ações de mercado em que as pequenas empresas são inseridas, bem como as feiras e os eventos realizados ou apoiados pela instituição. Explica que existem *famtours*, que apresentam a região a agentes de viagens e guias de turismo, e *fampress*, que mostram o Geoparque Seridó aos jornalistas. No escritório em Currais Novos, o Sebrae atende a demandas “em outras diversas frentes”, como solicitações de confecções e de produtores rurais.

Outra iniciativa mencionada por Yves é o *GEOfood*, “um conceito de certificar, reconhecer aqueles produtos que têm origem no território e que têm características que só existem naquele território”. Até o momento, são dois produtos certificados: doces feitos em uma organização de mulheres do Quandú, comunidade rural de Currais Novos; e um ovo de galinha caipira produzido em Lagoa Nova, na Serra de Santana.



Açude Gargalheiras, Acari



Mina Brejuí, Currais Novos

Getson Luis

Getson Luis

LIDER

Célio Vieira sobre o Programa Liderança para o Desenvolvimento Regional (Lider) Geoparque Seridó: “É um programa do Sebrae nacional que busca, através de lideranças de um determinado espaço, de um determinado território, construir uma agenda que seja participativa”. Cinquenta lideranças locais foram definidas para o plano estratégico, que dura até 2030. “Na

hora em que o Geoparque [Seridó] foi chancelado pela Unesco e virou geoparque mundial, ele passou a ter visibilidade mundial, interesse mundial. Para isso, necessitava de um plano. Como existe uma instância, que é o consórcio intermunicipal formado pelas seis prefeituras [...], eles precisavam ter um plano, e nós apoiamos com esse projeto nosso”, detalha.

Além disso, chama a atenção para o apoio do escritório em outras ações de fortalecimento dos negócios, especialmente em eventos que ocorrem na região, como o Rally RN 1500 e o Festival de Inverno de Cerro Corá, por exemplo. “Apoiando esses negócios, eles saem mais fortalecidos e consequentemente a região também”, defende.

DESAFIOS

Manter a preservação da área que compõe o geoparque é o maior desafio. Seja o turismo, sejam as atividades já desenvolvidas historicamente na região, ambos impactam o território seridoense à sua maneira. “Um dos grandes desafios é manter preservados esses geossítios”, sustenta Yves. “A questão também de infraestrutura, que pode ser melhorada, de acessos e sinalização [nesses geossítios]”. Diz também que existe uma perspectiva de projeto de sinalização turística para o geoparque.

Célio confirma: “O principal desafio nosso, aqui no trabalho com o Geoparque Seridó, é promover o desenvolvimento sustentável desses negócios. Porque, às vezes, as pessoas fazem uma certa confusão de que o geoparque é uma coisa de turismo. É e não é. O geoparque é uma região delimitada que precisa de desenvolvimento sustentável [...] Alinhado também com as belezas naturais que a região tem, e isso atrai o turista”.

Sobre as atividades já existentes, como mineração, setor cerâmico e indústria da moda, Célio diz que “o principal desafio é fazer com que a gente promova o desenvolvimento de todas essas cadeias, mas que isso seja de maneira sustentável, [para] ao mesmo tempo você garantir isso para as gerações futuras”.



Xiquexique, Carnaúba dos Dantas

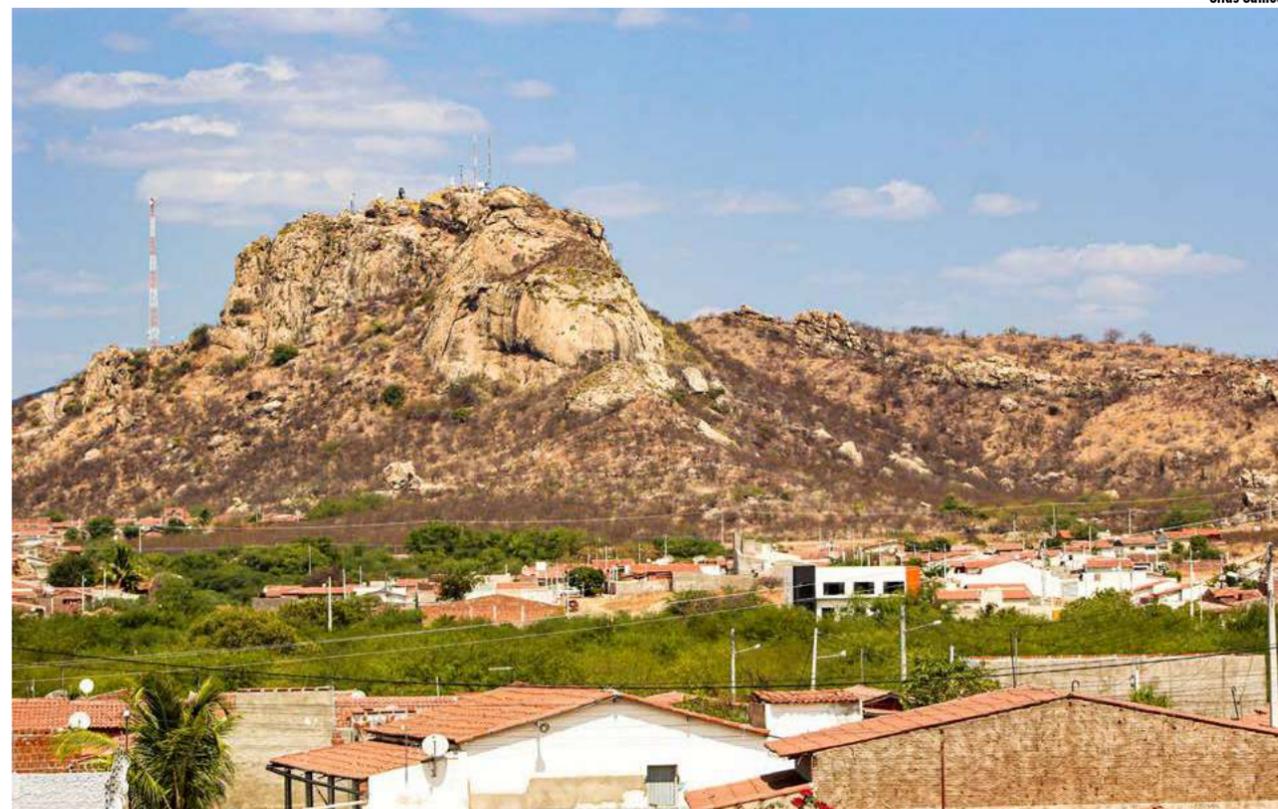
Matheus Lisboa



Marmitas do Rio Carnaúba, Acari

Getson Luis

Sílas Samuel



Monte do Galo, Carnaúba dos Dantas

OPORTUNIDADES

Com o turismo, ressalta Célio, a região tem muito a ganhar, pois fortalece o artesanato e a gastronomia locais, além da economia criativa – com destaque para filmes e séries gravados na região. “Cangaço Novo” (2023), da Amazon Prime Video, teve diversas cenas registradas no Seridó. “Que tudo isso cresça de maneira sustentável, porque dá visibilidade para o território. Acho que o grande desafio é manter a questão da sustentabilidade, do desenvolvimento sustentável, como prioridade”.

Além dos beneficiados diretamente com as ações de apoio às micro e pequenas empresas, a população dos seis municípios

recebe a atenção das iniciativas, dentro de um quadro estratégico mais abrangente, explica Yves: “Os impactos na sociedade são os mais diversos, desde a oportunidade de renda para quem trabalha com a produção associada – como eu falei, artesanato, gastronomia –, enfim, as possibilidades de eventos também que acontecem na região em função do geoparque”.

Revela, ainda, uma curiosidade: a identidade visual do geoparque recebeu contribuição do Sebrae: “a marca que existe hoje foi o Sebrae que desenvolveu”. Outra iniciativa foi a produção de um documentário sobre o geoparque, em que há imagens dos geossítios, depoimentos da po-

pulação e dos profissionais que coordenam o parque.

Morador de Currais Novos por cinco anos, Yves Guerra pôde imergir-se na cultura do Seridó. “A região é encantadora, desde os eventos tradicionais, religiosos, como a Festa de Sant’Ana, a Festa de Nossa Senhora da Guia e de eventos religiosos de uma forma geral, vaquejada, um evento bem tradicional lá em Currais Novos, me encanta também. A cultura da região, da gastronomia, dos queijos, da carne de sol”, pontua.

Destaca como ponto forte “a hospitalidade do povo seridoense. Parece que a gente se sente em casa”.



LILIAN LINS

Entre a paixão de empreender e a alimentação inclusiva

Por Fernando Azevêdo | Fotos: Cícero Oliveira

“**M**eu nome é Lilian Lins. Eu sou formada em Nutrição pela Universidade Federal de Pernambuco. Morei minha vida toda em Recife. Vim morar em Natal quando casei, com 28 anos de idade. Ao chegar aqui, eu mergulhei no mundo da Nutrição. Queria muito fazer várias especializações”, introduz a nutricionista, empresária, mãe e esposa Lilian Lins de Moraes Drummond, 45.

Mãe de Júlia, 15, e Leonardo, 11, ela é casada com o empresário Rogério Barreto Drummond, 45, presidente da Mineração Tomaz Salustino, em Currais

Novos (RN). Os dois também são primos, tendo se encontrado romanticamente há 19 anos, depois de longos namoros – ela havia terminado um namoro de nove anos; ele, de cinco.

As raízes seridoenses são um orgulho para Lilian, que viveu no Recife (PE) pela maior parte da vida. “A gente ama Currais Novos. Nossas raízes são todas do Seridó”, destaca. Lilian nasceu em Natal (RN), onde passou apenas uma semana enquanto recém-nascida. O longo tempo vivido longe da cidade foi o suficiente para que ela não pensasse em morar novamente nesta capital.

A mudança de perspectiva veio somente com o casamento. Foram dois anos de namoro a distância, com visitas de fim de semana, até que o casal decidiu se fixar na Cidade do Sol. “Quando você está acostumado em Recife, uma cidade bem maior... A cultura é muito diferente, embora seja muito perto, é culturalmente bem diferente, eu sempre gostei muito. Amo o que eu vivia, então não pensava em sair de lá, mas hoje eu não penso mais em voltar. Jamais voltaria, porque é aqui que eu vou criar meus filhos [...] Sou muito grata a Natal pelo acolhimento que eu tive”.

VIDA SAUDÁVEL

As pós-graduações vieram, uma a uma, conquistadas com a dedicação de uma pessoa apaixonada pelo que estudava. Primeiro foi a pós-graduação em Nutrição Esportiva, concluída em São Paulo. Após essa, Nutrição Clínica Funcional, Nutrição Renal, bem como Nutrição e Fitoterapia – “para aprender a cuidar com medicamentos fitoterápicos, à base de plantas”. Além disso, uma especialização em cuidados com o trato gastrointestinal e diversos cursos de gastronomia completam o currículo.

Com os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo dos estudos e com a prática paralela, realizando consultas, Lilian formou a experiência que culminou na abertura do primeiro *fast food* do bem do Nordeste, o restaurante *Kale do Bem*, fundado em Natal. Tal pioneirismo completou cinco anos em novembro deste ano, mas há 11 anos a ideia engatinhava, quando Lilian começou a liderar uma semana detox.

“Hoje, eu estou aqui no primeiro *fast food* do bem do Nordeste, onde você encontra alimento e não produto alimentício. Trabalho com comida de verdade, com uma variedade de fitoquímicos que ajudam a elevar a saúde, a imunidade, a disposição e a melhorar diversas patologias [...], que traz como benefícios saúde e qualidade de vida”, ressalta.

Acompanhada do esposo, ela gerencia o *Kale* com uma mentalidade de nutricionista-empREENDEDORA, aliando à parte nutricional os conhecimentos de gestão, afinal, uma empresa precisa gerar receita. Isso porque Lilian defende que vende apenas o que acredita e o que a ciência dos alimentos comprova ser eficiente.

“Quando a gente piscou o olho, passaram 17 anos. Hoje, aos 45 anos, eu sou empreendedora – fora nutricionista –, mas eu empreendo na área onde eu acredito que seja o presente e eu não vejo, como no mundo que a gente tem hoje, corrido, estressado, industrializado, eu não vejo como a gente sobrevive se não focarmos o olhar na nossa qualidade de vida”, reflete.

Este trabalho tem duas vertentes: a nutrição no sentido da alimentação saudável, que equilibra os nutrientes necessários ao bom funcionamento do organismo, e a estética, influenciada também pelos hábitos alimentares. Explica: “Com essa gama de pós-graduações e especializações que eu fiz, cresci muito nessa parte clínica, mas um organismo não é algo individual, ninguém vem aqui dizendo: ‘Eu quero melhorar meu intestino, e ponto’. Dizem: ‘Eu quero emagrecer, melhorar a qualidade do meu sono, aumentar a minha libido [...]’. O que eu faço é cuidar do meu paciente como um todo,

desde a parte estética à restauração da saúde e do bem-estar, para ele ter qualidade de vida”.

Algo que Lilian define como culinária inclusiva é outro aspecto relevante dessa vivência profissional. Nesse sentido, pessoas alérgicas ou intolerantes a alimentos, que não processam ou não absorvem bem algum nutriente, encontram nos pratos elaborados com a curadoria de Lilian a possibilidade de comer produtos de outra forma. “O que me move é você ver o paciente [com diabetes] comendo um doce, sentindo prazer sem afetar, sem prejudicar a sua saúde. É você ver um paciente, um cliente celíaco, intolerante a glúten, que sofre com diversas dores, sinais e sintomas no trato gastrointestinal, podendo entrar aqui e comer o que ele quiser e ser feliz aqui dentro [do *Kale*]”, declara.

“O propósito do *Kale* é envolver pessoas no mundo da nutrição e produzir refeições baseadas na ciência da nutrição. Eu gosto muito de inovar, de correr atrás do que é novo, do que é cientificamente comprovado, e saber como eu posso transformar aquele conhecimento científico em algo prático, gostoso, que vá trazer benefício para quem vai utilizar e comer”, diz. Hoje, o *Kale do Bem* tem duas unidades: uma no bairro Petrópolis e uma extensão em Lagoa Nova, na academia Pulse Health & Fitness.



EM FORMA

A semana detox surgiu há 11 anos como um esforço para estimular uma alimentação saudável e funcional, explica Lilian. Durante uma semana de cada mês, ela ministra aulas de nutrição saudável a uma turma de clientes, prepara toda a alimentação deles e incentiva que eles continuem praticando uma gastronomia funcional. No início, eram dez. Hoje, são 30 alunos.

O evento permite aos participantes “colher rapidamente os benefícios em relação à parte estética. Emagrecer, perder gordura corporal, reduzir a retenção de

líquido”, diz. “Uma culinária limpa para que as pessoas pudessem renovar o campo de absorção de vitaminas e minerais do organismo”.

Até chegar em *Kale*, que atualmente é a marca de todo o empreendimento, houve muitas semanas detox. Nelas, os clientes eram incentivados a “beber suas verduras”, um modo de introduzir os vegetais na dieta. Uma das principais verduras se destacava pela potência e pela gama de benefícios: a couve-folha, conforme esclarece Lilian, tem bons resultados para o fígado e auxilia na eliminação de toxinas canceríge-

nas pelo corpo.

À medida que procurava a couve-folha em todas as feiras de orgânicos de Natal para se abastecer do vegetal, a nutricionista ficou conhecida por feirantes como “a menina da couve”. O nome era muito presente e as couve-folhas frequentavam até os sonhos de Lilian.

Em um movimento de pensar um nome para a semana, foi sugerido que o conceito tinha que remeter ao couve. Foi a amiga Ana Paula de Paula quem batizou a semana de *Kale* — em inglês, significa couve.



NO CONFLITO EM ISRAEL

Conversar com Lilian também abre portas para conhecermos sua fé. Católica e ativa nas atividades da Igreja, como os encontros de casais e de jovens, ela conta que frequenta a Paróquia de Santa Teresinha. “Lá em casa, temos este lema, e meus filhos sabem bem disso: que eu e minha casa serviremos a Cristo”. Vê na igreja uma forma de se desvincular da rotina pesada de trabalho.

Conta que foi num grupo de estudo bíblico, lendo a Bíblia do começo ao fim, que passou a “amar mais e mais a Jesus e ter a certeza do caminho que eu escolhi”. Isso despertou nela o desejo de conhecer Israel, país conhecido como “Terra Santa”, onde, segundo a tradição cristã, Jesus Cristo nasceu, morreu e ressuscitou. Em 7 de outubro de 2023, Lilian concretizou esse sonho e chegou a Israel, mas tudo logo se tornou um pesadelo, quando a comitiva de que fazia parte, acompanhada do esposo, percebeu os primeiros efeitos da guerra de Israel contra o Hamas, que atacou o país no dia 7 de outubro.

“Foi um momento muito difícil da minha vida. Foi um período que, para minha mente, era muito fácil eu tentar esquecer, mas, para o meu espírito, eu rogo a Deus que eu nunca, até o fim dos meus dias, não esqueça aqueles seis dias de incerteza, de pavor, de proximidade com a finitude, que com certeza me fizeram re-



fletir e mudar vários direcionamentos na minha vida”, desabafa.

Após seis dias em Tel Aviv, ela, o esposo e mais 11 pessoas do grupo embarcaram em um voo da Força Aérea Brasileira (FAB) com destino ao Brasil. Lilian relata que, no dia de retornar, um míssil caiu próximo ao aeroporto, momento em que passou pela cabeça que poderia estar próxima à finitude da vida. “O que mais passa pela cabeça [nesse momento] é: o que eu vou deixar para a sociedade, o que eu plantei aqui? [...] A gente vinha se preparando há dois anos para ir para a Terra Santa, estudando

a palavra. Então, eu não tinha medo de morrer. Engraçado, né? Mas não tinha medo de morrer. Eu tinha muito mais preocupação com as pessoas e com o legado que eu ia deixar com os meus filhos, com a minha família”.

“Quando eu estava ainda voltando a essa questão da guerra, quando a gente se depara de frente com situações de finitude, começa a pensar que a gente tem medo de tanta bobagem. E passou pela minha mente que, desde criança, eu sempre tive muito medo de alma. Hoje em dia, eu tenho medo de bomba, de terrorista, de míssil, de pessoas más”, conclui.



Ouro e bronze conquistados em Guadalajara

RAPHAEL KEISUKE

Do tatame à academia: a disciplina de um judoca

ATLETA E PERSONAL TRAINER FALA SOBRE ESFORÇOS E VITÓRIAS NO ESPORTE

Por Fernando Azevêdo | Fotos: Acervo pessoal

No tatame desde os três anos e meio de idade, Raphael Keisuke, 44, representa o judô de veteranos no Rio Grande do Norte (RN). Recentemente, o carioca trouxe ao RN duas medalhas de Guadalajara, no México, um bronze e um ouro, e outro bronze de Guayaquil, no Equador. Em conversa com a Bzzz diz que os esforços, as vitórias da trajetória na arte marcial e representar o Brasil internacionalmente são a realização de um sonho.

Em 2023, essas duas grandes competições coroaram a trajetória do judoca em âmbito americano. No Equador, ficou em terceiro em sua categoria no Sul-Americano Master de Judô. No México, ganhou o bronze no Campeonato Pan-Americano de Judô e conquistou o ouro na



Irmão, mãe e avó

Copa Jalisco de Veteranos.

Quando conquistou o ouro, foi a razão de tocarmos o Hino brasileiro, o que significou muito para Keisuke: “É mais emocionante. Então, o meu sonho ainda é poder subir lá no lugar mais

alto do pódio, em um americano ou no sul-americano”.

O golpe favorito de Raphael é o Uchi Mata, e uma de suas maiores vitórias foi ter ficado na quarta posição no Campeonato Brasileiro de 2000 em Porto Alegre (RS).

SANSEI

“Keisuke” vem da ascendência japonesa, pois Raphael Keisuke Kumasaka Medeiros é neto de japoneses. Nasceu no Rio de Janeiro, mas seu pai é potiguar e sua família veio para o RN em 1991, quando ele tinha 12 anos e ainda era faixa verde no esporte.

Junto ao irmão, Robson Kio-shi, Raphael começou a treinar muito jovem, aos três anos e meio. “Por ser uma criança hiperativa e com sobrepeso, o único esporte que me adequou foi o judô. Minha mãe queria tentar colocar no futebol, não conseguia; vôlei, não conseguia; fute-



Com o sensei Alfredo Dornelles

bol, não conseguia; natação, não sabia nadar; e aí o que restou foi o judô”, conta. “Meu irmão, que é mais velho que eu, já fazia judô, e aí eu fui, mas não poderia entrar ainda, só poderia entrar com cin-

co anos, mas como eu tinha um sobrepeso e era um pouquinho mais alto do que as crianças, e tinha muita energia, acabou que o professor concedeu”.

No Rio, ele treinou na Universidade Gama Filho, que já não existe mais. Sua primeira competição internacional ocorreria em 1995, em São Paulo. Conta que em Natal nunca pagou colégio particular. Sempre foi bolsista como atleta. “Desde quando cheguei em Natal, até o meu pré-vestibular, tudo foi de bolsa [...] Fui três vezes atleta ouro, [...] acho que seis vezes campeão dos JERNs [Jogos Escolares do Rio Grande do Norte]”.

O judô deu a Keisuke a oportunidade de conhecer todos os estados do Brasil, além de outros países, seja como atleta, seja como árbitro, seja como técnico. E deixou ensinamentos: “A filosofia de vida e a disciplina, não só em cima do tatame, mas para a vida, para fora do tatame”.

Detalha: “Particpei muito de competições estaduais, re-

gionais, nacionais e algumas internacionais, na época, quando eu era mais novo. E [o judô é] o motivo pelo qual também eu escolhi a educação física [...] Dei aula em algumas escolas aqui em Natal e na academia. Mas, por questões de remuneração, por questões financeiras, que não tem muito apoio, aí eu parti para o outro lado”.



Equipe em Porto, Portugal



Pais e minha família sempre presentes na trajetória dos filhos

O PROFESSOR

O “outro lado” é a função de personal trainer em academias, que exerce desde 2005. A frequência de treinos de judô não é a mesma de anos antes, pois as aulas e os treinos de musculação também são parte de seu estilo de vida. “50% de musculação, 50% de judô”, diz. Atualmente, treina no Judô Clube Tomodachi, palavra que significa amizade em japonês. Sobre o judô: “Voltei a competir com mais atividade por conta de hobby mesmo, sempre gostei de participar de competições. Para mim não tinha graça eu treinar, treinar e só ficar treinando sem o objetivo, né?”.

Hoje, amarra em seu kimono uma faixa preta, quinto grau, o que representa um grau de dedicação alto e uma trajetória longa. Passaram-se 41 anos desde que o tatame e os ensinamentos de senseis fazem parte da vida de Keisuke. Os 40 anos de tatame foram celebrados em 2022 junto do irmão, que atualmente é árbitro internacional. No “treinão” dos irmãos Kumasaka, esteve presente o primeiro sensei (professor de judô) de Raphael, na Universidade Gama Filho, Alfredo Dornelles, que também foi técnico da Polícia Militar do Rio de Janeiro e do Minas Tênis Clube (MG). Além dele, estiveram presentes todos os kodanshas do RN, isto é, judocas de faixas vermelha

e branca, e inúmeros colegas de tatame do estado.

Optar por uma carreira paralela não foi decisão arbitrária, haja vista a dificuldade de patrocínio e de apoio apontados no relato de Keisuke. Como desafio, também está “conseguir conciliar a alta jornada de trabalho, a família e os treinos. Tentar manter o equilíbrio. A vida social, em época de competição, é quase zero [...] Porque, nos finais de semana, eu aproveito para treinar mais forte, descansar e me alimentar me-

lhor também. Tudo pensando, de certa forma, no objetivo”, diz.

“E estímulo, de onde vem? É da minha família. Dos meus pais, da minha esposa [Vanessa Symone], do meu filho [Nathanael Keisuke], minha própria”, adiciona. Além disso, ele aponta um fator emocional imprescindível para fortalecer a mente e energizar nas competições: a torcida da família e dos colegas de treino.

Nas duas últimas disputas internacionais, o patrocínio foi insuficiente para o custeio da viagem. Ele conta que fez rifas

nas duas ocasiões. Uma vez sorteou uma camisa do Flamengo autografada, outra vez foi uma caixa de som. Para a viagem do México, conseguiu arrecadar 15 mil reais.

O apoio das pessoas que o conhecem é crucial: “Vou dizer que todo esporte, mas o judô, ele tem esse lado mais minucioso, mais detalhado, porque, assim, se você consegue ganhar a seletiva, as pessoas se envolvem para fazer com que você vá para esse evento, sabe? As pessoas se mobilizam”.

PROJETOS

Keisuke também falou sobre suas perspectivas para o futuro. Para 2024, quer participar dos torneios open no Brasil e na América do Sul. “Só que primeiro a gente precisa saber se a CBJ [Confederação Brasileira de Judô] vai fazer o protocolo. Porque corre o risco de começar as competições e a gente não participar”.

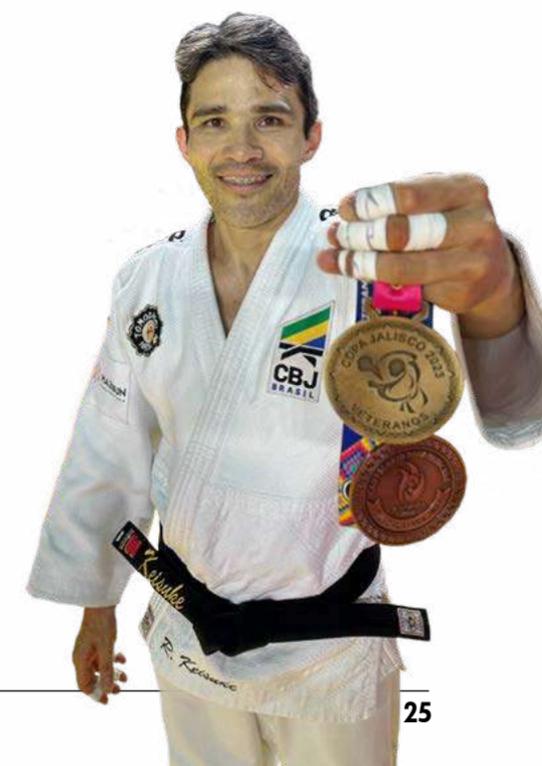
Isso porque, no Campeonato Brasileiro de Judô Veteranos 2023, dois judocas morreram, no estado de São Paulo. Um deles teve mal súbito durante a competição, e outro teve parada cardíaca e foi encaminhado ao hospital, mas não resistiu. Keisuke comenta que com esses casos a CBJ cancelou diversos eventos para veteranos enquanto não houvesse um protocolo específico. A Copa Fortaleza foi um desses eventos.

Quanto à próxima faixa, ele espera que seja a vermelha e branca, sexto grau. Para conquistá-la, explica Raphael, o judoca deve “ficar tentando retornar para o judô o que o judô lhe ofereceu a vida toda. Resumindo, a gente tem que começar a fazer trabalhos para a federação, para a CBJ. Arbitrando, fazendo trabalho social, dando aula, palestras, competindo”.

Adiciona: “E a minha perspectiva é que, aos 50 anos, daqui a cinco anos [...], eu consiga pegar a faixa vermelha e branca. Se eu pegar antes, vai ser bem-vinda, porque pode ser também por merecimento da CBJ”. Além disso, ele está animado para entrar em uma nova categoria. Como fará 45 anos em 2024, passa da classe 40-44 para a classe 45-49. Até o irmão Robson planeja voltar a competir, conforme Ra-

phael: “[Ele se] empolgou e falou que no ano que vem vai começar a participar também, vai querer viajar junto comigo”.

Boa sorte, Keisuke!





ANDRÉ ELALI

20 anos celebrados com reconhecimento internacional

CONHECENDO ANDRÉ ELALI ADVOGADOS, BOUTIQUE
DE DIREITO EMPRESARIAL NATALENSE

Por Fernando Azevêdo | Fotos: Cícero Oliveira

Quando chegamos no escritório André Elali Advogados, mais precisamente na sala 28, fomos recepcionados por um alto advogado, aquele que dá nome ao escritório. Também estava lá o sócio-cofundador Evandro Zaranza. À medida que começamos as fotos de Elali, mais sócios iam chegando, dando um clima de reunião formal de negócios.

Mas tal clima logo dispersou-se, pois a descontração tomou conta da sala 28 com as piadas internas que os advogados revelavam. Essa cena se repetiria ao longo da entrevista, comprovando que ali não estavam apenas colegas de profissão, mas amigos íntimos que nutriam um pelo outro um sentimento de “irmandade”, como descreve André Elali.

Fundado em 2003, o escritório tem 20 anos e acumula premiações, tendo sido reconhecido diversas vezes como um dos 500 maiores escritórios do Brasil pela revista *Análise Advocacia*. Recentemente, a publicação inglesa *Acquisitions International* destacou a atuação da iniciativa nas operações de fusões e aquisições.

“Eu fico honrado. É um escritório que surgiu em Natal, de pessoas da terra, que não têm restrição geográfica. É uma mudança de perspectiva. Se você analisar, quando a gente abriu o

“Eu fico honrado. É um escritório que surgiu em Natal, de pessoas da terra, que não têm restrição geográfica.”

ANDRÉ ELALI - advogado

escritório ninguém acreditaria que poderíamos atingir o mercado que a gente conseguiu fora de nossa região geográfica”, diz Elali, que foi duas vezes indicado como um dos maiores advogados do país pela *Análise Advocacia*.

O escritório conta com uma equipe de cerca de 20 advogados, recrutados majoritariamente por Elali, que também é Professor Associado da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), além de pesquisador. Trabalhando em sala de aula desde 2008, ele convidou

diversos alunos em que viu um perfil ideal para se juntarem ao escritório. Muitos permanecem até hoje, outros já alçaram novos voos, inclusive para fora do país.

Conforme explica Elali, o diferencial do escritório é a especialização dos profissionais. “A gente tentou implementar desde o início a divisão em áreas, que era uma coisa muito inovadora na época. Porque os advogados eram profissionais que faziam qualquer tipo de atividade no setor jurídico. Nós entendemos que aquilo não era correto, que havia necessidade de especialização [...] Que era necessário que cada um tivesse uma área, uma formação sólida”, diz ele, que é especialista em Direito Tributário pela UFRN.

Além disso, o currículo do professor conta com pesquisas Brasil afora e no exterior. Elali é doutor em Direito pela Universidade Federal de Pernambuco e mestre em Direito Político e Econômico pela Universidade Mackenzie (SP). Fez Estágio de Pesquisa no doutorado na Alemanha, no renomado Max-Planck-Institut für Steuerrecht, tendo recebido uma Bolsa de Pesquisa, além de ter realizado estágio de pós-doutorado na Queen Mary University of London. Já na Faculdade de Direito de Lisboa, foi pesquisador visitante na área de Law and Economics, uma de suas áreas de pesquisa.

IRMANDADE

Passados 20 anos de história na companhia do sócio-fundador Evandro Zaranza e de diversos ex-alunos, Elali tem nas pessoas do escritório uma conexão profissional-afetiva. Diz: “A relação aqui é de irmandade. Aqui é uma família. Eu passo mais tempo aqui do que na minha casa. Então, a sensação é que é uma família, são irmãos mesmo, escolhidos a dedo. Deus nos deu essa ligação. Eu honro cada um deles aqui da forma que eu posso, tento orientar, discutir quando eu tenho que discutir, muitas vezes eu oriento. Já vencemos muitas batalhas juntos, passamos muitas tempestades juntos, sempre

um ao lado do outro. Em todos os momentos difíceis estamos juntos, em momentos de vitória também. Todo mundo tem a oportunidade aqui de crescer, de passar a ganhar dinheiro, de ter expressão nacional e internacional, não tem concorrência aqui dentro. Aqui é um time. A gente até brinca... A expressão que eu uso é ‘a gente está na *Champions League*’. Então, não existe só um jogador. Eu não consigo entender um escritório ter sucesso com uma pessoa só.”

Uma organização, como uma empresa, uma instituição pública ou uma ONG, é um conjunto de pessoas. Este é um conceito

de gestão que define que a harmonia dessas pessoas é um fator para um bom resultado de trabalho. Elali conta que a ideia dele é manter a harmonia entre os profissionais que compõem o escritório, uma coesão em meio à diversidade.

“É um escritório totalmente democrático. Eu sou palestino de origem, tenho sócios judeus, de origem ou de descendência, tem negros, tem pessoas com orientações sexuais diversas. A gente não tem nenhum tipo de discriminação [...] Somos muito conectados com essa ideia de liberdade, de respeito, de companheirismo”, descreve.



DESAFIOS

A unidade no ambiente de trabalho, porém, destoa das brigas travadas em defesa dos clientes. “É uma empresa que vive de problemas. Imagine que nós temos que ter uma cabeça forte e resiliência para enfrentar as adversidades”, diz Elali.

Ele explica que o escritório lida com processos complexos e pontuais, com problemas de empresas e empresários. Tal nível de complexidade e a especialização dos profissionais são fatores pelos quais o escritório é considerado uma boutique de Direito Empresarial.

Contudo, nem sempre o escritório ganha o processo – pode haver entendimento diferente por parte do juiz, por exemplo –, mas, agindo com lealdade ao cliente, com conhecimento técnico e com conhecimento teórico, o escritório garante importantes vitórias.

Elali cita uma empresa que tinha uma dívida de R\$ 73 milhões, resultado de uma discussão de ICMS. Ele percebeu que a cobrança era ilegal porque eram muitas confiscatórias, que iriam tomar o patrimônio da empresa – “a empresa valia 50 milhões”. Em sua defesa, ele conseguiu vencer o caso e reverteu o valor para R\$ 800 mil.

“A gente não tem como garantir resultado. Temos os mecanismos e as situações vão ser contextuais, às vezes o juiz tem um entendimento diferente, o tribunal às vezes não entendeu o assunto como a gente entende, o assunto pode às vezes ir para o STJ, ou às vezes a tese não é vitoriosa. A gente não pode só ganhar. Na vida, a gente também perde”, considera.

Conclui: “Assumimos alguns casos societários emblemáticos, com muitas questões polêmicas, e conseguimos ter uma taxa de sucesso de resolver problemas societários, de proteger as empresas”.

André Elali Advogados está presente também em São Paulo, em Brasília e em Lisboa.

REFORMA TRIBUTÁRIA: ALGUNS PONTOS

Um assunto abordado na entrevista agita os bastidores da política nacional: a Proposta de Emenda Constitucional 45/2019, que discorre sobre a Reforma Tributária, que passou por mudanças nos últimos quatro anos, está entre as principais pautas de 2023, foi aprovada no Congresso Nacional e aguarda agora o aval dos deputados ao fim da tramitação. Quem comentou o tema foi o professor de Direito Tributário e sócio-fundador do escritório, Evandro Zaranza.

Ex-assessor do Ministério da Economia, atuante na Subsecretaria de Ambiente de Negócios e Criatividade, em 2022, e ex-presidente da comissão de Direito Tributário da OAB, de 2010 a 2021, Zaranza fez duras críticas à reforma. Segundo ele, a proposta, que transitou entre os governos de Jair Bolsonaro e Lula, sofreu muitas modificações. Na visão do advogado, atualmente, não há pontos positivos sobre a matéria.

“A reforma tributária que está sendo discutida hoje é uma reforma tributária bem diferente da reforma que estava sendo discutida no governo anterior. É diferente numa perspectiva de que a reforma tributária do governo estava mais vinculada à ideia do sistema tributário com o compromisso de manter a mesma carga tributária”, defende. “E a atual reforma se desprendeu desses objetivos iniciais que seriam a simplificação do regime tributário e também se desprendeu dessa ideia de manutenção da carga tributária”.

Segundo Evandro Zaranza, a proposta foi de reduzir cinco tributos para três

à redução de cinco para quatro. Sua expectativa é pela aprovação da reforma: “Isso é preocupante [...] Representa um percentual da economia significativo em relação ao PIB, e qualquer alteração mal executada vai gerar um impacto que pode ser bastante negativo”.

Na fala do advogado, está destacada a preocupação com os impostos sobre bens e serviços, que representam, segundo ele, de 70 a 75% do Produto Interno Bruto (PIB). “A alíquota que está sendo discutida gira em torno de 25 %. Ela é uma das cargas tributárias mais altas do mundo sobre a atividade de bens e serviços, então isso seria um ponto negativo [...] Porque o teu serviço vai aumentar, o meu serviço vai aumentar”, afirma.

Critica: “Se você levar em consideração que R\$ 1.300 que o indivíduo ganha [o salário mínimo] é integralmente gasto com compra de comida para sobreviver e com serviços – corte de cabelo, unha etc. –, você observa que a tributação sobre comercialização de bens e serviços é mais cara para pobre do que o imposto de renda”.

CONHECENDO SÓCIOS E ALGUNS ASSOCIADOS/CONSULTORES

Fernando Lucena Jr.

Iniciemos conhecendo Fernando Lucena, o braço direito de André Elali, como ele descreve. Lucena entrou no escritório em 2009, como estagiário, e consolidou sua jornada ao longo destes 14 anos. “Eu fui aluno do primeiro dia de aula de André na UFRN”, conta.

Orientando de Elali na graduação e no mestrado, em que estudou Direito Constitucional, Lucena relata que começou no setor de clientes de massa, aqueles que têm muita demanda. Quando foi concluindo o curso, foi pegando processos mais “cabeludos”.

“Comecei a fazer o mestrado e comecei a entrar num mundo de negócios mais complicados, cada vez mais, porque a experiência vai dando essa bagagem, você vai ganhando a confiança dos seus clientes – os empresários demoram a confiar no advogado, isso precisa de tempo [...] E eu fui com esse tempo ganhando confiança e a começando a participar mais do dia a dia dos empresários”, acrescenta.

Nesse sentido, o profissional lidou com causas de Direito Tributário, Direito Trabalhista, Direito Imobiliário e Direito Sucessório. Atualmente, está mais envolvido nos negócios com estrangeiros, pois domina alguns idiomas. Também destaca-se a atuação dele no Direito da Mineração.

Sobre Elali, afirma que ele é um caçador de talentos: “[Ele é] aquele cara que fica na faculdade procurando as pessoas que mais se destacam. Então, ele sempre faz essa seleção na UFRN. Se alguém tem potencial, ele puxa para cá para a gente fazer as experiências”.

“Gosto de trabalhar aqui, venho motivado todos os dias. Os desafios que os clientes trazem envolvem muita delicadeza, acolhimento e ao mesmo tempo muita coragem, disposição e lealdade”, conclui.

Georghia Costa

A mais nova sócia, que recebeu o convite para a sociedade neste ano, também é formada pela UFRN e tem pós-graduação pela Faculdade Getúlio Vargas (FGV). Georghia Costa iniciou no escritório em 2018. Antes de ser convidada por Elali, ela tocava um escritório com o esposo.

Atualmente é responsável por liderar o setor de famílias e sucessões, área com a qual já tinha uma familiaridade, atuando na área de planejamento sucessório, que cresce bastante no Brasil. “Quando eu me formei, eu realmente me descobri nessa área de família e sucessões e de negócios familiares”, considera.

Durante a graduação, ela se interessava mais por temas do Direito Público e pela pesquisa: “Eu apresentei artigos no Brasil



todo. Sempre gostei de publicar artigos – fazia isso a cada seis meses, no máximo. Fiz uma pesquisa bem profunda na graduação, mas era mais voltada para a criminologia”.

Para Georghia Costa, ser sócia do escritório André Elali Advogados é “muito gratificante e muito desafiador, porque é um ambiente muito qualificado. Que tem muitos homens, historicamente, e que eu consigo desempenhar o meu papel de profissional de advogada. Consigo contribuir nos afazeres administrativos, mas sem ter que ter uma postura masculina, o que é comum no mercado de trabalho. As mulheres que assumem uma postura de liderança têm que assumir uma postura masculina também”.

Com o dado de que mais de 80% dos negócios no Brasil são familiares, Georghia abor-

da a importância da área. “[São assuntos como] problemas familiares no divórcio, no testamento. Uma sucessão sempre respinga na empresa, e decisões da empresa sempre respingam na família”.

Para o futuro, a advogada diz que espera fazer mestrado e crescer tanto profissionalmente quanto pessoalmente.

Pedro Arthur Florentino

Formado pela UFRN em 2007, Pedro Arthur passou a ser consultor em alguns casos estratégicos do André Elali Advogados em 2022, após a aposentadoria do pai, com quem trabalhava em outro escritório. “Fui aluno do professor André lá no mestrado, e como todo bom captador de talento – *headhunter* – que é, conseguiu me enxergar durante as aulas”, diz.

[Acompanhando a entrevista, André Elali faz um comentário jocoso sobre ego: “O problema daqui é que quase não temos ego”, e ri.]

Pedro Arthur tem especialização em Direito Administrativo e mestrado em Direito Constitucional, ambos pela UFRN, e especialização em Direito Notarial e registro público pela Universidade de Coimbra. “Pode-se dizer que ele [Elali] cata, realmente, dentro da universidade pessoas que ele vê e enxerga quem têm um potencial”, afirma.

Neste escritório, o advogado presta consultoria em temas imobiliários e em demandas extrajudiciais. “[Aqui,] a gente consegue trocar experiência e debater, pois o nível intelectual do escritório é muito alto, e eu considero que seja um dos escritórios do Brasil que é com-

posto por águias, pessoas que têm uma visão, que enxergam diferentemente das demais”.

Referindo-se sempre a Elali como professor, Pedro Arthur diz que este “sempre está de braços abertos para receber todos. E com seu jeito peculiar consegue direcionar as pessoas que fazem parte do escritório ou que já passaram pelo escritório, e em conversas nossas aqui nós conseguimos identificar que o professor André, por mais que ele não goste dessa expressão, mas por muitas vezes ele é a mola propulsora de algumas pessoas que passaram por aqui”.

Manoel Cipriano

Manoel Cipriano ingressou no escritório em 2020, um ano depois de concluir a graduação e de ser orientado pelo professor-mentor André Elali. “Nas aulas, a gente criou uma conexão muito forte. Inicialmente, nessa questão acadêmica, ele foi meu mentor e é o meu mentor até hoje [...] Quando a gente estava na aula, a gente conseguia aprofundar debates, que até para o nível da turma eram um pouco mais avançados. Eu acho que esse foi o motivo que fez ele me convidar para fazer parte do escritório”.

O advogado já tinha experiência em alguns escritórios de Natal (RN), inclusive do ex-ministro do STJ José Delgado. Inicialmente, no André Elali Advogados, a atuação dele era focada no Direito Tributário, sob

a liderança de Evandro Zaranza. Com a ida de Zaranza, entre 2020 e 2022, para o Ministério da Economia, Manoel Cipriano atuou de forma mais estratégica ao lado de Elali.

“A gente conseguiu desenvolver parcerias importantes e ajudar diversas empresas com planejamento tributário adequado, com recuperação de créditos fiscais, e acho que se somarmos aí a quantidade de crédito que recuperamos neste ano, pode chegar a números milionários [...] Chega aí em torno de 200, 300 milhões de recuperação de crédito tributário”, detalha.

Atualmente, além de auxiliar o escritório de forma consultiva e estratégica, Cipriano assume o posto de procurador do município de Itapira (SP) e concilia com o mestrado. Ele diz que o escritório impulsiona uma “veia acadêmica”, incentivando os profissionais a publicar livros e a desenvolver pesquisas.

“Já estou com dois livros publicados em parceria com o professor André”, conta orgulhoso. Após essa fala, André Elali pede uma salva de palmas, sorrindo.

Para Cipriano, o escritório pode ser considerado o melhor e maior em Direito Tributário da região, não só do Rio Grande do Norte. “Acima de tudo, para mim, o escritório é uma família. Ter evoluído pessoalmente e profissionalmente e ter sido criado aqui no escritório é algo engrandecedor demais”, atesta.

Pierre Franklin

Pierre Franklin não teve um primeiro contato com André Elali da forma mais “convencional” – como aluno –, mas enquanto colega de jiu-jítsu, no final de 2017. Após trabalhar em dois escritórios, foi a vez de ele receber o convite para estagiar no escritório.

“Sempre vi na advocacia uma oportunidade de crescer e mudar de vida... Na época [trabalhando em escritório desde 2014], era muito mais a questão de necessidade do que mera escolha. Eu realmente tinha que fazer algo para poder me sustentar, pois vinha de uma crise financeira muito grande na minha casa”, relata.

Concluindo essas experiências e com a oportunidade de entrar no escritório, veio uma mudança de perspectiva. “Vir para cá, em um escritório mais sofisticado, com *leads*, com uma questão mais de boutique de processos específicos e menos massivos, que é característica geralmente do escritório grande, ele pega muito processo. Aqui, eu vi que existia uma questão de uma sofisticação muito grande em relação a pequenos processos”.

Primeiro, ele integrou a equipe de Fernando Lucena, para a partir de 2020 trabalha diretamente com Elali, com quem atuou nas áreas de Direito Tributário, processo civil e no contencioso específico.

O advogado Fernando Lucena explica que “contencioso é quando existe um processo de briga de duas partes, uma querendo



ganhar da outra. E fora do contencioso tem a parte consultiva, que é aquela que a gente dá conselho, parecer, contratos, não tem briga”.

Pierre Franklin, que se habituou ao dia a dia do escritório sob mentoria de Elali, conta que, “apesar de não ter tantos processos, os processos que o escritório tem são de um grau de estresse muito grande, têm um grau de sofisticação muito grande, um grau de importância, e a gente tem muito cuidado em relação a isso”.

Acerca do currículo acadêmico, ele é formado em pós-graduação em Direito Penal e Econômico pela PUC Minas, onde pesquisou sobre a imputabilidade penal do bitcoin. Em 2023, passou no mestrado em Direito Tributário, na UFRN, e está elaborando um projeto de pesquisa. “[A vida acadêmica] engrandece o trabalho tanto do ponto de vista intelectual do próprio operador quanto o projeto o trabalho

dele para comunidade”, conclui.

André Felipe Alves da Silva

André Felipe começou como estagiário e, em 2016, foi efetivado. O então estudante conciliava duas experiências, quando também estagiava no Ministério Público Federal no Rio Grande do Norte. Das duas vertentes – pública e privada –, escolheu a advocacia.

“Eu já iniciei um trabalho próximo dele [André Elali] pegando alguns casos complexos. Geralmente, eu assumi mais uma parte relativa, que a gente chama advocacia do contencioso, que é trabalhando diretamente com processos judiciais, arbitragens, negociações, mediações, quando há algum tipo de conflito”, conta.

Além disso, o advogado diz que operou em causas tributárias – área em que se situou seu trabalho

de conclusão de curso. “Bem eventualmente, assumi questões relativas ao Direito Penal Econômico também, dando suporte para outros parceiros que nos ajudam na parte criminal. Paralelamente, em 2017, eu fiz o meu mestrado, também na UFRN, na área de Direito Econômico Constitucional”.

[André Elali, com seu jeito brincalhão, comenta: “É bem humilde, ele”. Os dois riem.]

André Felipe cita exemplos de casos complexos trabalhados desde 2016. Um deles até hoje repercute. “Alguns casos foram bem paradigmáticos. Brigas de sócios... Cobranças de valores de alta repercussão [...] Cada vez mais eu me dediquei a alguns assuntos específicos, porém com uma repercussão econômica maior. Processos de clientes que têm cobranças de créditos muito altos, disputas entre sócios, disputas entre empresas diversas”, conclui.

INDÚSTRIA

Fotos João Gilberto/Natal

Em noite prestigiada pelo empresariado, políticos, jornalistas e presidentes de federações de outros estados brasileiros, com jantar impecável no Olimpo Recepções, o empresário Roberto Serquiz recebeu o comando da Federação das Indústrias do Rio Grande do Norte - Fiern do ex-presidente Amaro Sales, para o mandato de 2023 a 2027



Amaro Sales, governadora Fátima Bezerra, Roberto Serquiz e Vilmar Pereira



João Hélio Cavalcanti, Eduardo Viana, Roberto Serquiz e Nilson Brasil



Wilmar Pereira, Walter Alves, Roberto Serquiz e Walter Fonseca



Com os filhos Roberta, Gustavo e Alessandra Serquiz



Janaize Revoredo, Sérgio Freire, Roberto Serquiz e Ana Adalgisa Dias



Família Serquiz na solenidade de posse



Com autoridades políticas e empresariais do RN



Nova Diretoria da FIERN em solenidade de posse



Roberto Serquiz e Amaro Sales com presidentes de Federações das Indústrias de outros estados



Presidente com a equipe de Comunicação Corporativa da FIERN



Passagem do broche de Presidência da FIERN



Zeca Melo, Serquiz e Fernando Fernandes



Marcelo Rosado, Roberto Serquiz e Vilmar Pereira



Garibaldi Alves, Walter Alves e Roberto Serquiz com a imprensa



Serquiz com o deputado federal Benes Leocádio

Sempre Marista

Por João Neto/Natal

Com sucesso de público e crítica, Iury Bagadão e Tiago Freire pilotaram mais uma edição da festa Ex-Marista Nunca, em Natal. Foram oito horas de música com as bandas Magníficos, Renno Poeta, Pedro Luccas, Mesa 12 e Gota Elétrica



Cristina Bezerra, Antonio de Oliveira



Flavia Pipolo, Yuri Bagadão



Clênio Maciel, Gabriela Dantas



Augusto Dutra, Debora Dias



Roberto Chaves, Danielle Chaves



kaka Fonsêca, Sergio Freire, Marcelo Alecrim



Milena Martins, Pedro Tinôco



Gleyse Pinheiro, Francisco Irochima



Rodrigo Oliveira, Themis Oliveira



Weber Oliveira, Adriene Oliveira



Werner Farkatt, Patricia Farkatt



Juliana Chaves, Rilde Chaves

Letras jurídicas

Paulo Lima - de Brasília

Em ocasião prestigiada no Salão de Recepção do Superior Tribunal de Justiça, a ministra Assusete Magalhães lançou seu livro *Repensar a Justiça*, que reúne 59 artigos de advogados e ministros e ministras do STJ, STF, TSE, TST e TCU



Ministra Assusete Magalhães autografa seu livro

ASSUSETE MAGALHÃES



Pronunciamento de Ana Carolina Magalhães, filha da ministra



Família Magalhães, Marco Aurélio, Júlio César, ministra Assusete, Ana Carolina, Ana Carolina e Marco Túlio



Leonardo Campos Soares Fonseca, ministro Reynaldo Fonseca e desembargador Daniel Castro (AM)



Advogados Estenio Campelo Bezerra e Estefânia Viveiros



Ministras Laurita Vaz e Maria Cristina Peduzzi



Luiz e Vera Coimbra